

## **“Os reflexos da COVID -19 na saúde mental dos trabalhadores da enfermagem”**

### **Uma revisão integrativa de literatura**

## **“The reflexes of COVID -19 on the mental health of nursing workers”**

### **An integrative literature review**

DOI:10.34117/bjdv8n12-030

Recebimento dos originais: 28/11/2022

Aceitação para publicação: 02/12/2022

#### **Rafael de Carvalho dos Santos**

Especialista em Urgência, Emergência e CTI –UNINTER, Especialista em Cardiologia pela UNYLEYA

Instituição: Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ

Endereço: R. Carius, 179, Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, CEP:23052-180

E-mail: santoscbmerj@hotmail.com

#### **Barbara Taís Costa Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Bezerra de Araújo

Endereço: R. Carius, 179, Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, CEP:23052-180

E-mail: barbarataisb2@gmail.com

#### **Damires Nascimento de Oliveira**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Bezerra de Araújo

Endereço: R. Carius, 179, Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, CEP:23052-180

E-mail: damires.profissional@hotmail.com

### **RESUMO**

A Covid-19, causada pelo coronavírus, é uma enfermidade altamente transmissível que desencadeia, de nível leve a grave em humanos, infecções respiratórias. Em 2020, foi decretada pandemia por conta da Covid-19, a qual, mesmo diante das ações de prevenção impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) à população e do esquema vacinal surgido em 2021, gerou considerável número de casos e de óbitos, o que revolucionou não só a rotina nas instituições de saúde, mas impactou os enfermeiros, sendo os profissionais responsáveis pelos primeiros contatos e cuidados com os pacientes com suspeitas e vítimas da Covid-19. Nesse contexto, o presente trabalho, pautado na pesquisa bibliográfica, uma revisão integrativa de literatura construída com materiais científicos publicados de 2020 a 2022, tem como motivador o seguinte problema: quais danos a Covid-19 causa à saúde mental dos enfermeiros? Obteve-se, como resultado, que tamanho protagonismo dos enfermeiros frente à Covid-19 causa ansiedade, desânimo, estresse, medo e tristeza nos referidos profissionais. Concluiu-se, assim, que como consequência de tais sentimentos, lidar constantemente com a Covid-19 pode causar para os enfermeiros desde insônia até crises de ansiedade, depressão e transtorno de pânico.

**Palavras-chave:** “assistência de Enfermagem”, “COVID-19”, “saúde mental”.

## ABSTRACT

Covid-19, caused by the coronavirus, is a highly communicable disease that triggers, from mild to severe levels in humans, respiratory infections. In 2020, a pandemic was decreed on account of Covid-19, which, even in the face of prevention actions imposed by the World Health Organization (WHO) on the population and the vaccination schedule that emerged in 2021, generated a considerable number of cases and deaths, which not only revolutionized the routine in health institutions, but impacted nurses, being the professionals responsible for the first contacts and care for patients with suspicion and victims of Covid-19. In this context, the present work, based on bibliographic research, an integrative literature review built with scientific materials published from 2020 to 2022, is motivated by the following problem: what damages does Covid-19 cause to the mental health of nurses? It was obtained, as a result, that the importance of nurses in the face of Covid-19 causes anxiety, discouragement, stress, fear and sadness in these professionals. It was concluded, therefore, that as a consequence of such feelings, constantly dealing with Covid-19 can cause nurses from insomnia to crises of anxiety, depression and panic disorder.

**Keywords:** "Nursing assistance", "COVID-19", "mental health".

## 1 INTRODUÇÃO

No início de 2020, uma enfermidade surgiu na China e, em Março do mesmo ano, se propagou por diversos países, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar pandemia (BRAGA et al., 2020).

A referida enfermidade, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável por desencadear infecções respiratórias de nível leve a grave em humanos, foi nomeada como Covid-19 (FERNANDES et al., 2021).

A Covid-19 é uma enfermidade que gera quadro de sintomas semelhante ao da gripe, porém, mais intenso, com episódios de cansaço, febre alta e principalmente tosse seca (CRUZ et al., 2020).

O quadro de sintomas da Covid-19 pode, também, acometer os pulmões e, assim, causar síndrome respiratória aguda grave, desenvolvendo assim um forte fator de risco para o óbito (FARIAS et al., 2021).

Assim como a gripe, a Covid-19 se propaga por meio do contato com fluidos orais e nasais, provenientes do espirro, da fala, da respiração e da tosse dos infectados, esta transmissão ocorre no período de sete dias após o início dos sintomas (BRAGA et al., 2020).

Os imunodeprimidos, idosos e doentes crônicos são os principais alvos do coronavírus, embora qualquer pessoa possa contrair o referido vírus (FERNANDES et al., 2021).

A prova da alta transmissão da Covid-19 é que, desde o início da pandemia, houve mais de 34 mil casos e mais de 680 mil pacientes tiveram seu óbito decretado, no Brasil (BRASIL, 2022), mesmo diante da existência de prescrições da Organização Mundial da Saúde (OMS) à prevenção, as quais foram de adoção obrigatória à população, como a higienização constante das mãos e após com álcool 70%, o uso de máscaras de proteção facial, a vacinação (a partir de 2021) e a prática de distanciamento físico mínimo de 1,5m entre as pessoas, em locais públicos (CRUZ et al., 2020).

O cenário descrito gerou a realização de diversos testes de Covid-19, bem como de maior número de consultas, inclusive de emergência, em pronto socorros, e de procedimentos como internações, os quais levaram as instituições de saúde à beira do colapso pela superlotação e consequente alcance máximo da capacidade dos serviços (SOUZA, SOUZA, 2020).

Devido a tal contexto, especificamente no âmbito dos trabalhadores da saúde, ainda conforme Souza e Souza (2020), os principais afetados foram os enfermeiros.

Isso porque tiveram o ritmo e a organização de seu trabalho significativamente alterado na pandemia, sua comunicação com pacientes e colegas de trabalho era prejudicado, bem como a obrigatoriedade e necessidade de total vigilância de si e de todos os pacientes no tocante à adoção de medidas preventivas específicas contra a Covid-19 (FARIAS et al., 2021).

Mas os enfermeiros não foram somente afetados em sua saúde física, pela exaustão do trabalho, mas, principalmente, em sua saúde mental, visto que, conforme estatística mencionada por Teixeira (2020), a cada onze minutos, no ano de início da pandemia, um profissional de Enfermagem atuante no combate da Covid-19 procurava um psicólogo, e, conforme o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN, 2021), 62% dos enfermeiros afirmaram sofrimento emocional durante a pandemia, o que justifica esse trabalho.

Considerando a situação dos enfermeiros na pandemia da Covid-19, o presente trabalho tem a seguinte problemática norteadora: quais danos a Covid-19 causa à saúde mental dos enfermeiros?

Para responder à problemática de pesquisa, o objetivo geral desse trabalho é analisar os principais impactos à saúde mental da equipe de Enfermagem devido à Covid-19.

Quanto aos objetivos específicos do trabalho, são: contextualizar a Covid-19, com seus principais aspectos, descrever o trabalho dos enfermeiros frente à Covid-19, elencar

os principais impactos à saúde mental da equipe de Enfermagem devido ao contexto da Covid-19.

## 2 METODOLOGIA

Pautada em dados secundários, os quais não foram produzidos com exclusividade para o trabalho, a presente pesquisa é bibliográfica, uma revisão integrativa de literatura, visto que traz o entendimento das autoras acerca do estudo de materiais previamente publicados de 2019 a 2022 por teóricos dos temas tratados, artigos pesquisados a partir dos descritores “assistência de Enfermagem”, “Covid-19” e “saúde mental” em jornais renomados, Domínio Público, Scientific Electronic Library (SciELO) e em bases de dados científicas especializadas em materiais da área da saúde, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline/Pubmed, os quais foram lidos, analisados, selecionados e devidamente interpretados à elaboração do trabalho.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: conterem ao menos um dos descritores apontados, serem nacionais, e estarem dispostos na íntegra.

Dessa forma, os artigos que não obedecem aos critérios mencionados, foram excluídos, de modo que, de 18 artigos encontrados nas pesquisas, restaram apenas quinze artigos como bases à elaboração do presente trabalho.

Por fim, quanto à abordagem da pesquisa, é qualitativa, visto que sua preocupação se direciona aos fatos subjetivos dos temas tratados, às características não quantificáveis.

## 3 A COVID-19

Em Março de 2020, após uma enfermidade infectado a China e se alastrado em diversos países, inclusive no Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou pandemia. A enfermidade foi nomeada Covid-19 (BRAGA et al., 2020).

Causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), a Covid-19 é uma enfermidade altamente transmissível, especialmente no caso de imunossuprimidos, idosos e doentes crônicos (FERNANDES et al., 2021).

Caracterizada por sintomas semelhantes aos de um quadro de gripe, contudo, mais intensos, dentre os quais se destacam o cansaço, a febre alta, perda de olfato e/ou paladar e a tosse seca, a Covid-19 tem sua alta transmissibilidade por meio de aerossóis e gotículas provenientes do espirro, da fala, da respiração e da tosse dos infectados, sete dias após o início dos sintomas (FARIAS et al., 2021).

Nesse contexto, cabe mencionar que, apesar da capacidade de o referido quadro de sintomas afetar os pulmões e levar à evolução para síndrome respiratória aguda grave, a qual requer internação e é fator de risco para óbito, a maioria dos pacientes da Covid-19 apresentam sintomas de grau leve a moderado, enquanto outros são assintomáticos (BRAGA et al., 2020).

Para prevenção da Covid-19, no mesmo ano de decretação da pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a adoção obrigatória pela população de medidas específicas, como a higienização constante das mãos e após com álcool 70%, o uso de máscaras de proteção facial em ambientes públicos e a prática de distanciamento físico mínimo de 1,5m entre as pessoas, também em ambientes públicos (CRUZ et al., 2020).

Um ano depois, em 2021, laboratórios farmacêuticos como AstraZeneca e BioNTech, por exemplo, lançaram vacinas contra a Covid-19, de modo que a vacinação se tornou também uma ação recomendada à população para reduzir o risco de contração da Covid-19 (FERNANDES et al., 2021).

Contudo, mesmo diante das medidas preventivas, desde o início da pandemia houve mais de 34 mil casos de Covid-19 e mais de 680 mil pacientes tiveram seu óbito decretado, no Brasil (BRASIL, 2022), o que aumentou o número de realização de testes de Covid-19, consultas e internações e, conseqüentemente, levou as instituições de saúde a superlotarem e atingirem a máxima capacidade de seus serviços. Tal cenário afetou, no âmbito dos trabalhadores da saúde, conforme Souza e Souza (2020), principalmente os enfermeiros.

#### **4 O TRABALHO DOS ENFERMEIROS DIANTE DA COVID-19**

Os cuidados de Enfermagem diante da Covid-19 abrangem desde a questão preventiva até os tratamentos das sequelas da Covid-19 (OLIVEIRA, SOARES, 2020).

Isso porque os enfermeiros são os responsáveis por imunizarem toda a população contra a referida enfermidade, desde o ano 2021, nos postos de vacinação (FARIAS et al., 2021).

Além disso, nas instituições de saúde, são os enfermeiros que têm o primeiro contato com os pacientes, por meio de triagem, de modo que são os responsáveis por entrevistarem, no momento da anamnese, os pacientes com suspeita de Covid-19 e realizarem o devido teste à comprovação (FERNANDES et al., 2021).

Quando os pacientes têm evolução no quadro da Covid-19 e necessitam de tratamento intensivo, os enfermeiros que ficam à frente de seus cuidados nas Unidades de Terapia Intensiva, onde também monitoram diuturnamente os pacientes internados para repassarem informações aos médicos (SOUZA, SOUZA, 2020).

No ambiente das Unidades de Terapia Intensiva, ao contrário dos ambientes anteriormente mencionados, os enfermeiros devem redobrar seus cuidados para não contraírem a Covid-19, bem como zelarem para que outros pacientes internados tenham seus tratamentos e não contraíam a referida enfermidade (AMESTOY et al., 2022).

E quando, mesmo diante dos cuidados e monitoramento, os pacientes graves vítimas da Covid-19 falecem, são os enfermeiros que desligam as máquinas, retiram os aparelhos, preparam os corpos para encaminhamento ao Instituto Médico Legal (IML) e fazem os procedimentos de desinfecção do leito (SILVA, 2021).

Finalmente, são os enfermeiros que realizam novas triagens quando os pacientes, curados, mas vítimas de sequelas da Covid-19, retornam para tratamento médico (BRASILEIRO et al., 2020).

Assim, conforme Andrade et al. (2021), o protagonismo dos enfermeiros atinge, no âmbito pessoal, os referidos profissionais, de modo que causa impactos à sua saúde mental.

## **5 OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA COVID-19 À SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS**

Os principais impactos da Covid-19 à saúde mental dos enfermeiros, relatados pelos referidos profissionais, são ansiedade, desânimo, estresse, medo e tristeza (OLIVEIRA, SOARES, 2020).

A ansiedade se deve ao fato da aceleração no ritmo de trabalho e do rompimento com a rotina, pois, a cada plantão, podem aparecer surpresas em relação ao contexto da Covid-19, expectativa que gera tensão nos enfermeiros e culmina em pensamentos obsessivos, noites mal dormidas, além de impaciência (DZIVIELEVSKI et al., 2021).

O desânimo se refere à realidade financeira dos enfermeiros, a qual não corresponde com seu ritmo e exigências de trabalho na pandemia da Covid-19. Conseqüentemente, o desânimo gera desmotivação durante a jornada laboral e dúvidas relacionadas ao futuro profissional (DRESCH et al., 2020).

O estresse advém da sobrecarga de trabalho, a qual não permite intervalos na atuação dos enfermeiros nem sua ausência no trabalho nas instituições de saúde. Intenso,

o estresse não só causa diminuição de memória e insônia como problemas de saúde crônicos e dermatológicos (ALVES et al., 2021).

O medo se pauta na preocupação com a própria saúde, com a saúde dos pacientes, dos colegas e das famílias. Quando intenso, o medo pode causar desde crises de ansiedade até transtorno de pânico (AMARAL et al., 2021).

A tristeza, também conforme Grapiglia (2022), ocorre pelo testemunho da alta transmissibilidade da Covid-19, da rotina dos enfermos graves e dos óbitos. Intensificada, a tristeza se torna depressão.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O principal objetivo desse estudo foi analisar os principais impactos à saúde mental da equipe de Enfermagem devido à Covid-19.

Para tanto, foram utilizados 14 artigos, publicados de 2020 a 2022, sendo que seis (42,86%) foram publicados em 2020, seis (42,86%) foram publicados em 2021 e dois (0,28%) foram publicados em 2022.

Dos 14 artigos, um (7,1%) tratou sobre os detalhes da Covid-19, seis (42,86%) trataram sobre a atuação da Enfermagem na pandemia da Covid-19, sete (50%), por sua vez, abordaram a questão da saúde mental dos enfermeiros diante da pandemia da Covid-19.

Dessa forma, foi criada uma tabela (tabela 1) contendo informações como autor/ano, título, objetivo, resultados e conclusão, correspondente aos artigos

Tabela 1. Os 14 artigos selecionados

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
Alves et al., 2021	Repercussões para saúde mental de profissionais de Enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa.	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto pandêmico.	Foram encontradas 1249 publicações cuja aplicação de critérios de inclusão, exclusão e leitura crítica, culminou na análise de 18 artigos provenientes de vivências da China, Turquia, Itália, Canadá, Estados Unidos, Filipinas, Brasil, Portugal e Etiópia. As principais repercussões envolvidas no adoecimento mental foram ansiedade, depressão, estresse, síndrome de Burnout, transtornos mentais do sono e transtorno de estresse pós-traumático.	A saúde mental dos enfermeiros encontra-se extremamente fragilizada frente ao contexto pandêmico. Essa emergência na saúde mundial, acabou por desencadear consequências físicas, emocionais e psicológicas nesses trabalhadores.
Amaral et al., 2021	Saúde mental dos profissionais de Enfermagem diante da pandemia.	Descrever o bem-estar dos profissionais de enfermagem diante da sua atuação da pandemia do coronavírus	O papel do enfermeiro no cuidado à equipe de saúde ressalta no que diz respeito ao estresse psicológico desses especialistas, incluindo o medo de infecção. Diante de um cenário de pandemia, os requisitos de trabalho podem ser potencializados enquanto a equipe de Enfermagem sofre de tensão, pressão do tempo e interrupção de tarefas. Este problema está relacionado com a interação do indivíduo com o ambiente de trabalho, chamado de estresse no trabalho.	A exposição diária de profissionais de Enfermagem a situações estressantes, por exemplo, ajudar pacientes em condições críticas, cuidados intensivos e imediatos, funções burocráticas e sobrecarga no trabalho contribui para uma mudança no seu bem-estar. É por isso que gerenciar a saúde mental é a razão fundamental. Em tempos de crise, sua saúde mental social torna-se vital.
Amestoy et al., 2022	Liderança de enfermeiros no enfrentamento à Covid-19 em um hospital na região Sul do Brasil.	Relatar a experiência de liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital universitário na Região Sul do Brasil.	O relato teve por base as ações de prática avançada nos serviços de enfermagem, englobando pesquisa, educação, prática assistencial e gestão. Identificou-se algumas aproximações na atuação do enfermeiro-líder na Unidade de Terapia Intensiva COVID e na Unidade de Internação não referênciada, como: criação de protocolos e fluxos, treinamento das equipes de enfermagem, dimensionamento/relocações, adequações na assistência e diferentes sentimentos vivenciados.	A liderança do enfermeiro frente à pandemia está permeada por inúmeros desafios, que precisa de habilidades e competências para proporcionar um ambiente de trabalho de qualidade e seguro.
Andrade et al., 2021	Trabalho de Enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde	A pandemia da Covid-19 explicitou os reflexos da precarização no setor saúde. Por exemplo, evidenciou-se o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem decorrente da escassez de equipamento de proteção individual, da fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o controle efetivo de infecções, das prolongadas horas de trabalho, da formação profissional inadequada	O presente artigo traz à tona a agudização de um cenário que eleva o potencial de impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.



		mental desses profissionais.	para o cenário de crise e das incertezas em relações as medidas terapêuticas.	
Braga et al., 2020	Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI.	Este estudo se propôs a realizar uma revisão narrativa sobre a COVID-19, abordando os aspectos relacionados à origem, à etiologia, às manifestações clínicas, ao diagnóstico e ao tratamento.	Os artigos evidenciaram que a origem do SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, é incerta. A rápida propagação do vírus pode estar relacionada à forma de transmissão e capacidade de sobrevivência no ambiente externo. Os pacientes hospitalizados apresentam, em sua maioria, idade acima de 60 anos, presença de imunossupressão e comorbidades como hipertensão e diabetes. O diagnóstico é, basicamente, clínico e/ou associado ao exame molecular. Não há medicamento específico para o tratamento da COVID-19. No entanto, alguns parecem promissores e encontram-se em fase de ensaios clínicos.	Os resultados apresentados podem orientar a prática de profissionais de saúde no contato direto com o cuidado às pessoas com a COVID-19. No entanto, mais estudos são necessários para melhor condução das estratégias de enfrentamento da pandemia
Brasileiro et al., 2020	O papel da Enfermagem no combate à Covid-19: planejamento no cuidado é essencial.	Identificar evidências ao mensurar a atuação do enfermeiro brasileiro na linha de frente no combate ao novo coronavírus, e desenvolver um breve manual de cuidados do enfermeiro ao paciente.	O impacto do coronavírus ainda é estudado, pois muitos detalhes do vírus ainda são desconhecidos. Verificou-se muitos óbitos pela doença e muitos profissionais de saúde afastados por estarem infectados.	Em plena pandemia, a Enfermagem passou de “desvalorizada” para “protagonista” e o sistema de saúde brasileiro, evidenciado pela sua falta de estrutura, começou a repensar condições de trabalho e estruturas oferecidas.
Cruz et al., 2020	Pandemia de Covid-19 e os cuidados de Enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico.	Refletir sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes em hemodiálise no contexto da pandemia de COVID-19.	As ações de educação em saúde, educação continuada e a supervisão em enfermagem ganharam destaque no contexto da pandemia. Elas garantiram as orientações necessárias aos pacientes e familiares e à equipe de enfermagem, para prevenção e controle da COVID-19. Consequentemente, contribuíram para a proteção da saúde dos pacientes com insuficiência renal crônica, que já apresentavam sua saúde comprometida e não poderiam deixar de realizar a hemodiálise.	No contexto da pandemia da COVID-19, os profissionais de enfermagem precisam redobrar a atenção na assistência prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico, além de adaptarem-se às novas orientações. Espera-se que esta reflexão contribua para que os cuidados de enfermagem sejam os mais seguros possíveis, tanto para pacientes e familiares quanto para os profissionais de enfermagem.
Dresch et al., 2020	A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia Covid-19.	Identificar na literatura nacional e internacional a repercussão na saúde	Nove artigos foram incluídos na amostra, eles destacam a escassez de recursos materiais nos hospitais e a prevalência de níveis mais altos de sofrimento mental entre os	Fica evidenciado que a saúde mental dos enfermeiros lidando com a pandemia de Covid-19 é um tema que demanda mais atenção, não só dos pesquisadores, mas

		mental do enfermeiro que atua na linha de frente do cuidado na pandemia do novo coronavírus (COVID- 19), desde o início dos casos registrados em Wuhan.	enfermeiros em hospitais quando comparados a outras categorias profissionais na linha de frente do cuidado.	também dos gestores em saúde e outras autoridades responsáveis por políticas de saúde.
Dzivielevski et al., 2021	Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de Enfermagem frente à pandemia.	Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem.	Observou-se uma relação expressiva entre a pandemia e os impactos causados na vida dos profissionais de enfermagem, que envolvem desde os impactos emocionais, como os reflexos prejudiciais nas relações conjugais, sociais, havendo muita conotação de medo por si e pelos outros, devido ao fato do risco de se contaminar, já que atuam na linha de frente no cuidado a pessoas contaminadas com COVID-19.	Para enfrentar os desafios, é necessário que os profissionais da enfermagem sejam amparados psicologicamente para enfrentar as condições de trabalho atuais, geradoras de danos à saúde mental.
Farias et al., 2021	Os desafios da Enfermagem no enfrentamento ao Covid-19.	Argumentar os principais desafios que a enfermagem passa a ter na linha de frente do combate contra o novo Coronavírus em meio à sociedade universal.	O impacto do novo Coronavírus trouxe a mobilização e um desafio mundial para as autoridades, órgãos de vigilância sanitárias e epidemiológicas da área de enfermagem e da saúde. Observou-se um olhar crítico nas sociedades científicas na ocasião do enfrentamento dessa pandemia que envolve a linha de frente dos profissionais em saúde, destacando-se a enfermagem, para atuarem nos diferentes complexos em saúde.	Neste momento pandêmico, o trabalho desenvolvido pela enfermagem passa a ser protagonista, repensando o sistema de saúde e as formas para enfrentamento da pandemia. O momento faz com que o mundo reconheça o valor dos profissionais de saúde, do enfermeiro e da Enfermagem e nos leva para traçar protocolos e resolução de desafios para a covid-19.
Fernandes et al., 2021	O impacto da pandemia no papel da Enfermagem: uma revisão narrativa de literatura.	Analisar, descrever e explicitar o impacto da pandemia no papel da enfermagem, conforme a literatura.	Foram selecionadas 44 referências, consoante o critério de inclusão, por quais evidenciou-se que a pandemia impacta desde mudanças nas rotinas do trabalho da enfermagem, atualização de medidas de prevenção de infecção ocupacional e de lesões por pressão por uso de equipamentos de proteção, cuidados para com a saúde mental, proporção de infecção entre os enfermeiros até maior visibilidade e reconhecimento da importância da categoria na assistência à saúde.	A pandemia impôs novas condições de trabalho ao pessoal de enfermagem, as quais impactaram em questões pessoais e trabalhistas que se inter-relacionam com a qualidade da assistência à saúde.
Grapiglia et al., 2022	Impacto da Covid-19 no estado de saúde mental de enfermeiros.	Analisar a associação entre indicadores de ansiedade e depressão e características de	O estudo revelou que dos 101 enfermeiros, 57,4% apresentaram resultados de indicadores de ansiedade e depressão conforme a escala utilizada. Na análise múltipla estiveram associados ao indicativo de ansiedade e	Foi possível observar presença de indicadores de ansiedade e depressão ocasionadas pela COVID-19 em enfermeiros da assistência hospitalar. As informações encontradas possibilitaram uma observação para os fatores de risco ao

		enfermeiros que atuam nos serviços de saúde em nível terciário no contexto da pandemia COVID-19.	depressão, não possuir companheiro (p= 0,048), pertencer ao grupo de risco para COVID-19 (p= 0,038), resiliência baixa (p= 0,047) e média (0,015), independentemente do sexo.	adocimento, o que pode ser revertido em prevenção de doenças mentais ou agravamento de transtornos leves.
Oliveira; Soares, 2020	O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental das equipes de Enfermagem no Brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa.	Analisar sob a luz da produção científica o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e quais as estratégias de enfrentamento frente a esse desafio.	A pandemia de COVID-19 colocou em evidência os reflexos da situação precária na área de saúde, destacando como principais agravos à saúde mental: depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, fadiga, tristeza, alterações no apetite e no sono, culpa, vulnerabilidade, irritabilidade, suicídio e o medo frente a uma doença desconhecida. Diante desses fatores, foram estabelecidas estratégias para o enfrentamento, tais como: telepsicoterapia cognitivo comportamental, mobilização da população quanto às medidas de segurança, adoção das práticas integrativas complementares, redução da carga horária, comunicação efetiva, paramentação adequada e segura, uso de protocolos para o gerenciamento humanizado e participativo na assistência, atenção às necessidades básicas como alimentação, hidratação e sono regulares, evitar o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras drogas, manter uma conexão com familiares e entes queridos, e, caso faça parte da rotina, manter atividades religiosas e espirituais.	Observou-se que na literatura há muitas propostas para o enfrentamento dos agravos, porém, existe um déficit de publicações a respeito dos resultados dessas estratégias, considerando que são fundamentais para conservar a saúde mental, pois, uma equipe de enfermagem com mais qualidade de vida reflete em uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados.
Souza; Souza, 2020	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	Discutir desafios da Enfermagem Brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus.	O impacto do Coronavírus na saúde dos profissionais da Enfermagem no Brasil ainda é desconhecido. Pelo Observatório criado pelo Conselho Federal de Enfermagem, notificaram-se 30 óbitos pela doença, com 4.604 profissionais afastados do trabalho - até 22 de abril de 2020. Contudo, os números podem ser maiores. Neste momento pandêmico, em que a Enfermagem passa de “desvalorizada” para “protagonista”, debater formação e condições de trabalho é, também, repensar o sistema de saúde e as formas para enfrentamento da pandemia.	Deve-se refletir sobre ‘Quem cuida de quem cuida?’ ‘Quem cuidará de quem cuidava e adoeceu?’ O cuidado não pode ser unilateral, reconhecendo sempre que, sem Enfermagem, não tem Brasil.

Fonte: as autoras (2022)

Dessa forma, a presente revisão integrativa de literatura, ao explorar o objetivo geral traçado - analisar os principais impactos à saúde mental da equipe de Enfermagem devido à Covid-19 - verificou que os principais impactos da Covid-19 à saúde mental dos enfermeiros são ansiedade, desânimo, estresse, medo e tristeza.

Conforme Braga et al. (2020), não se sabe a origem do coronavírus e sua rápida propagação pode se relacionar à sua capacidade de sobrevivência no meio externo. O diagnóstico da doença causada pelo coronavírus, Covid-19, é clínico e/ou associado ao exame molecular. Não há medicamento específico para o tratamento da Covid-19, mas alguns estão em testes e parecem promissores. Ainda segundo o autor, a internação para tratamento da Covid-19 ocorre, principalmente, entre idosos acima de 60 anos, os quais são imunossuprimidos e vítimas de comorbidades como diabetes e hipertensão.

De acordo com Amestoy et al. (2022), na pandemia da Covid-19, o trabalho dos enfermeiros, quando líderes, ocorre na Unidade de Terapia Intensiva COVID e na Unidade de Internação não referênciada, a partir de atividades como: criação de protocolos e fluxos, treinamento das equipes de enfermagem, dimensionamento/relocações, adequações na assistência e diferentes sentimentos vivenciados.

Para Cruz et al. (2020), em concordância com Amestoy et al. (2022), as ações de educação em saúde, educação continuada e a supervisão em enfermagem ganharam destaque no contexto da pandemia visto que, no contexto da Unidade de Terapia Intensiva, os enfermeiros não só garantem a ocorrência de procedimentos essenciais em saúde, como hemodiálise para pacientes renais crônicos internados nas referidas unidades, como garantem também as orientações necessárias aos pacientes, familiares e à equipe de enfermagem, para prevenção e controle da COVID-19.

Nesse contexto, Fernandes et al. (2021) destaca que a pandemia impôs novas condições de trabalho ao pessoal de enfermagem, as quais impactaram em questões pessoais e trabalhistas que se inter-relacionam com a qualidade da assistência à saúde.

Souza e Souza (2020), em complementação a Fernandes et al. (2021), destacaram que, pelo Observatório criado pelo Conselho Federal de Enfermagem, notificaram-se 30 óbitos pela doença, com 4.604 profissionais afastados do trabalho - até 22 de abril de 2020. Contudo, os números podem ser maiores.

Ainda, diante da informação destacada, Souza e Souza (2020), concluíram que o cuidado não pode ser unilateral, reconhecendo sempre que, sem Enfermagem, não tem Brasil.

Frente às colocações de Souza e Souza (2020), Farias et al. (2021) menciona que, neste momento pandêmico, o trabalho desenvolvido pela enfermagem passa a ser protagonista, repensando o sistema de saúde e as formas para enfrentamento da pandemia. O momento faz com que o mundo reconheça o valor dos profissionais de saúde, do enfermeiro e da Enfermagem e nos leva para traçar protocolos e resolução de desafios para a covid-19.

Brasileiro et al. (2020) corrobora com Farias et al. (2021) ao afirmar que, em plena pandemia, a Enfermagem passou de “desvalorizada” para “protagonista” e o sistema de saúde brasileiro, evidenciado pela sua falta de estrutura, começou a repensar condições de trabalho e estruturas oferecidas.

Isso porque, conforme Amaral et al. (2021), a exposição diária de profissionais de Enfermagem a situações estressantes, por exemplo, ajudar pacientes em condições críticas, cuidados intensivos e imediatos, funções burocráticas e sobrecarga no trabalho contribui também para uma mudança no seu bem-estar.

Andrade et al. (2021), mencionam, assim, que na pandemia existe a agudização de um cenário que eleva o potencial de impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

Segundo Alves et al. (2021), dessa forma, a saúde mental dos enfermeiros encontra-se extremamente fragilizada frente ao contexto pandêmico, e as consequências são, por exemplo, ansiedade, depressão, estresse, Síndrome de Burnout, transtornos do sono e transtorno do estresse pós-traumático.

Grapiglia et al. (2022) também afirmou que foi possível observar presença de indicativos de ansiedade e depressão ocasionadas pela COVID-19 em enfermeiros da assistência hospitalar. As informações encontradas possibilitaram uma observação para os fatores de risco ao adoecimento, o que pode ser revertido em prevenção de doenças mentais ou agravamento de transtornos leves.

Dresch et al. (2021), concluem, frente à exposição de Alves et al. (2021) e de Grapiglia et al. (2022), que a saúde mental dos enfermeiros lidando com a pandemia de Covid-19 é um tema que demanda mais atenção, não só dos pesquisadores, mas também dos gestores em saúde e outras autoridades responsáveis por políticas de saúde.

Dzivielevski et al. (2021) complementa o ponto de vista de Dresch et al. (2021) ao mencionar que, para enfrentar os desafios, é necessário que os profissionais da enfermagem sejam amparados psicologicamente para enfrentar as condições de trabalho atuais, geradoras de danos à saúde mental.

Por fim, Oliveira e Soares (2020) pontuaram que observou-se na literatura muitas propostas para o enfrentamento dos agravos, como telepsicoterapia cognitivo comportamental, mobilização da população quanto às medidas de segurança, adoção das práticas integrativas complementares, redução da carga horária, comunicação efetiva, paramentação adequada e segura, uso de protocolos para o gerenciamento humanizado e participativo na assistência, porém, existe um déficit de publicações a respeito dos resultados dessas estratégias, considerando que são fundamentais para conservar a saúde mental, pois, uma equipe de enfermagem com mais qualidade de vida reflete em uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em março de 2020 foi decretada pandemia da Covid-19, uma enfermidade altamente transmissível causada pelo coronavírus, responsável por desencadear, principalmente, cansaço, febre alta e tosse seca em nível leve a grave em humanos, sendo, no último nível, devido ao acometimento dos pulmões e consequente síndrome respiratória aguda, necessária internação para tratamento.

Por sua alta transmissibilidade, a Covid-19, mesmo diante das ações de prevenção impostas à população pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como higienização constante das mãos e após com álcool 70%, o uso de máscaras de proteção facial em ambientes públicos e a prática de distanciamento físico mínimo de 1,5m entre as pessoas, também em ambientes públicos, e do surgimento do esquema vacinal em 2021, atingiu mais de 600 mil pessoas no Brasil, entre casos e óbitos, o que revolucionou a rotina nas instituições de saúde e impactou, principalmente, os enfermeiros como profissionais responsáveis pelos primeiros contatos e cuidados com os enfermos.

Isso porque os enfermeiros realizam desde a prevenção da Covid-19 por meio da aplicação de vacinas até a anamnese dos pacientes com suspeita de Covid-19, os testes de Covid-19, os cuidados e o monitoramento diuturno nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs); em caso de falecimento, a preparação dos corpos para encaminhamento ao Instituto Médico Legal (IML) e, em pacientes recuperados, mas com sequelas da doença, nova anamnese para tratamento.

Tamanho protagonismo dos enfermeiros frente à Covid-19 causa impactos à saúde mental dos referidos profissionais, como, principalmente, ansiedade, desânimo, estresse, medo e tristeza.

A ansiedade decorre da aceleração no ritmo de trabalho e do rompimento com a rotina; o desânimo, da realidade financeira incoerente em relação ao ritmo e exigências de trabalho na pandemia da Covid-19; o estresse, da sobrecarga de trabalho; o medo, da possibilidade de adoecimento próprio e dos demais; a tristeza, por sua vez, do testemunho das consequências da Covid-19.

Assim, como consequência de tais sentimentos, lidar constantemente com a Covid-19 pode causar para os enfermeiros desde insônia até crises de ansiedade, depressão e transtorno de pânico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. et al. Repercussões para saúde mental de profissionais de Enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 11, n. 1, 2021.

AMARAL, L. et al. Saúde mental dos profissionais de Enfermagem diante da pandemia. **Gep News**, v. 5, n. 1, 2021.

AMESTOY, S. et al. Liderança de enfermeiros no enfrentamento à Covid-19 em um hospital na região Sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, n. 1, 2022.

ANDRADE, K. et al. Trabalho de Enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, 2021.

BRAGA, I. et al. Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI. **Sociedade, Ciência e Tecnologia em debate**, v. 8, n. 2, 2020.

BRASIL. **Painel Coronavírus**. 2022. Disponível em: <[Coronavírus Brasil \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br)>. Acesso em: 31 Ago. 2022.

BRASILEIRO, M. et al. **O papel da Enfermagem no combate à Covid-19: planejamento no cuidado é essencial**. 2020. Disponível em: <[217 O PAPEL DA ENFERMAGEM NO COMBATE À COVID 19 PLANEJAMENTO NO CUIDADO É ESSENCIAL.pdf \(facunicamps.edu.br\)](https://www.facunicamps.edu.br)>. Acesso em: 03 Out. 2022.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN). **Saúde mental: 62% dos profissionais de Enfermagem afirmaram ter desenvolvido sofrimento durante a pandemia**. 2021. Disponível em: <[Saúde mental: 62% dos profissionais de enfermagem afirmaram ter desenvolvido sofrimento durante a pandemia - Coren-SP](https://www.coren-sp.org.br)>. Acesso em: 30 Ago. 2022.

CRUZ, C. et al. Pandemia de Covid-19 e os cuidados de Enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020.

DRESCH, L. et al. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia Covid-19. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

DZIVIELEVSKI, A. et al. Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de Enfermagem frente à pandemia. **Revista Saúde Coletiva**, v. 11, n. 69, 2021.

FARIAS, P. et al. Os desafios da Enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, 2021.

FERNANDES, A. et al. O impacto da pandemia no papel da Enfermagem: uma revisão narrativa de literatura. **Enfermería Global**, v. 1, n. 63, 2021.

GRAPIGLIA, A. et al. Impacto da Covid-19 no estado de saúde mental de enfermeiros. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco**, v. 16, n. 1, 2022.



OLIVEIRA, O.; SOARES, P. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental das equipes de Enfermagem no Brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa. 2020. Disponível em: <[tccRUNA.pdf \(animaeducacao.com.br\)](#)>. em: 10 Abr. 2022.

SILVA, D. **A importância da Enfermagem na pandemia de Covid-19.** Pernambuco: Omnis Scientia, 2021.

SOUZA, A.; SOUZA, L. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 1, 2020.

TEIXEIRA, P. **A cada 11 minutos, um profissional de Enfermagem que trabalha no tratamento contra a Covid-19 busca atendimento psicológico.** 2020. Disponível em: <[A cada 11 minutos, um profissional de enfermagem que trabalha no tratamento contra a Covid-19 busca atendimento psicológico | Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 10 Abr. 2022.